



O Teatro Descortinando as Inteligências Múltiplas de Crianças Hospitalizadas



Leodi Conceição Meireles Ortiz¹, Carolina de Souza², Deise Barbosa Zambeli², Juliana Oliveira Comin², Fernanda Godoy da Silva², Cristine Lorentz de Carvalho Leitão³, Alenia Varela Finger⁴, Soraia Napoleão Freitas⁵

Resumo

O presente artigo postula apresentar não só o relato de experiência acerca do "Projeto de Extensão Educação e Saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia" e seus vínculos com a planificação do projeto de pesquisa "Inteligências Múltiplas: desenvolvendo potencialidades em classe hospitalar", mas, sim, subsidiar uma práxis educacional que entrecruze os focos do teatro com a vivência da criança hospitalizada.

Palavras-chave: Criança hospitalizada, inteligências múltiplas, educação, teatro.

Introdução

Com a progressiva gama de aportes terapêuticos que sustentam o aumento da sobrevivência e/ou melhora na qualidade de vida de infantis com diagnóstico de câncer, os cuidados aos mesmos ultrapassam os modelos bio-médicos e passam a acenar para outro viés na assistência da saúde: os fundamentos psico-pedagógico-sociais.

Em 1995, o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), órgão suplementar central da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), instituiu a implantação do Projeto de Extensão

¹ Profª. Ms. Coordenadora do Projeto de Extensão Educação e Saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia/Hospital Universitário de Santa Maria/Universidade Federal de Santa Maria.

² Acadêmicas do Curso de Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria.

³ Profª. Educadora Especial.

⁴ Fisioterapeuta e Especialista em Educação Especial.

⁵ Profª. Drª. Orientadora do Projeto de Pesquisa/Curso de Educação Especial/Centro de Educação/Universidade Federal de Santa Maria.

Educação e Saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia, com o objetivo de delimitar o espaço do aprender em situação hospitalar, evidenciando metodologias que privilegiem a socialização, o despertar da curiosidade tecnológica e o gosto pelo imaginário literário, sem, contudo desconhecer a tarefa fundamental da escola que é a produção do conhecimento.

Na época, a ação já foi considerada inovadora por operacionalizar fins educacionais em entidade hospitalar que agrupasse em torno de 70 pacientes por semana para tratamento prolongado de saúde. Hoje, contando com quase uma década de exercício, o projeto ampliou sua clientela e seu quefazer, propondo efetivamente a indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa.

O Projeto de Extensão, a partir de vínculos com o Centro de Educação da referida Universidade, abriu seu *locus* para o ensino e a pesquisa: 1) dar oportunidade à formação de professores na modalidade de estágio supervisionado de Educadores Especiais com atuação em hospitais; e 2) investigando, na realidade educacional, facetas do desenvolvimento psíquico-cognitivo dos pacientes-alunos.

É, pois, com esta pretensão que o presente artigo trilhará seu caminho informativo, relatando a experiência didática tecida em parceria com o projeto de pesquisa “Inteligências Múltiplas: desenvolvendo potencialidades em classe hospitalar”, que tem por objetivo analisar as dificuldades e explorar as habilidades da criança de classe hospitalar, utilizando atividades de cunho pedagógico para desenvolver a cognição, tendo como suporte a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

Ao serem cumpridas as etapas da planificação das ações pedagógicas que dessem conta da potencialização das Inteligências Múltiplas, por decisão dos pacientes-alunos, foi escolhido o teatro como atividade de referência. Logo, o relato desta experiência de ensino vem adotando coerentemente um recurso literário, permeado por frases e expressões próprias do cotidiano circense.

Respeitável Público!!!!

A platéia toma seus lugares, sendo composta por mães e pais de crianças em tratamento

médico no Setor de Hemato-Oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria/RS.

O Maior Espetáculo da Terra Vai Começar!!!!

O teatro circense abre suas cortinas não só para entretenimento e exercitar talentos, mas, antes, para proporcionar ao paciente uma educação para o coletivo, que prime pela igualdade de ofertas educativas.

Esta preocupação, no que tange à educação para a diversidade, estimulou acadêmicas que estudam sobre classes hospitalares a estabelecerem um projeto que potencializasse o desenvolvimento das inteligências múltiplas em infantes hospitalizados. A saber, classe hospitalar, segundo documento do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, diz respeito ao atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambiente de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância de atendimento em hospital-dia e hospital-semana, ou serviços de atenção integral à saúde mental. (BRASIL, 2002, p. 13)

A primeira decisão foi a escolha de um tema que mobilizasse o grupo e que permitisse, a médio prazo, o maior tempo possível de envolvimento da criança na atividade. Surgiu, então, a idéia da peça de teatro sobre o circo.

Por que o teatro?

A permanência hospitalar reporta o paciente à rudeza do lado sombrio da vida. Em contrapartida, as produções teatrais permite-lhe viver outras vidas. O foco teatral, além de desvelar situações pouco exploradas como auto-estima e auto-imagem dos alunos-atores, deixa à mostra oportunidades de desenvolvimento das inteligências múltiplas.

O vigor de tal prática educacional dá suporte para que o infantil encontre maneiras criativas de superação do adoecimento e resolva problemas que a vida lhe impõe, pois, no dizer de Courtney (1980, p. 281), “a imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim sendo, deve estar no centro de qualquer forma de educação que vise o desenvolvimento das características essencialmente humanas.”

Neste momento, é oportuno, ainda, lembrar o conselho de Reverbel (1989, p. 29): "[...] entre a criatividade e a arte existe uma relação profunda, mas que ainda mais profunda é a relação da criatividade com a vida".

E por que o circo?

No imaginário do paciente, o circo representa a permissão para o riso, a alegria, o colorido e a liberdade de movimento. A atividade teatral oportunizada na classe hospitalar favoreceu ao enfermo uma fuga consentida para que ele expressasse seus desejos, medos e a inconformidade por estar compulsoriamente sendo privado de sua autonomia e sua vida cotidiana para, enfim, sentir-se livre dos procedimentos terapêuticos.

A excelência é dada para o tempo. O tempo é indispensável para que o aluno em tratamento de saúde ingresse no mundo do faz-de-conta, aproprie-se do personagem e, por ele, vá construindo o cenário, o figurino, as falas, compondo a apresentação e vencendo os desafios que serão impostos para a aquisição de competências, capacidades, habilidades e convivência.

A prática pedagógica do teatro foi escolhida em função do espectro de ações que suscitam, no aluno, o desenvolvimento das inteligências. É uma abordagem que estimula e segue alimentando o interesse do aprendiz a ser mais, a ser desafiado e desafiante.

A inteligência proposta por Gardner (1995, p. 21) "implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade social". Logo, o espaço de ensino em que é veiculada à Teoria das Inteligências Múltiplas favorece a livre circulação da aprendizagem, propiciando a todos os alunos, sejam eles hospitalizados, portadores de necessidades educacionais especiais ou não, a oportunidade de manejar significativamente o conhecimento em diferentes ambiências: classe hospitalar, sala de aula formal, bem como outros endereços educativos.

Na medida em que avolumam as discussões epistemológicas a respeito dessa nova concepção de ver a mente humana e suas capacidades, sistematicamente, vai fazendo surgir uma nova postura pedagógica na condução da aprendizagem,

criatividade e memorização, sempre guiada pelo princípio de exercitar inteligências.

São rumos que indicam um caminhar educacional singular, argumentação esta ratificada nas palavras de Antunes (2002, p. 13):

[...] trazem novas linhas de procedimento para que a escola convencional acrescente às suas funções instrucionais, socializadora e preparadora para o mundo do trabalho uma outra, voltada ao estímulo e educação cerebral e assim, progressivamente, possa ir se transformando em um centro estimulador de inteligências.

Há, neste pensamento, um realce nas funções de ensino na escola e no hospital, que pleiteia o status de ser também uma agência educativa e almeja o papel de promotor de experiências, as quais estão ancoradas no *corpus* da teoria das Inteligências Múltiplas a serem disponibilizadas às crianças com problemas de saúde.

Porém, é preciso sempre pontuar que a metodologia desta proposta, implantada no Projeto de Extensão, revela o compromisso do trabalho executado e não se configura numa receita ou em normas preestabelecidas de ação pedagógica:

1º Momento: Após a tomada de decisão sobre o tema da peça, iniciou-se a discussão sobre os personagens;

2º Momento: Desenho sobre o personagem e seu traje;

3º Momento: Distribuição de material diverso para que os alunos confeccionassem as fantasias e os adereços;

4º Momento: Estabelecimento das falas e ações dos personagens;

5º Momento: Escolha das músicas, da sonoplastia e da coreografia da peça;

6º Momento: Ensaio;

7º Momento: Apresentação final.

Desta forma, cabe ainda, centrado no contexto vivencial, relatar a explicitação das inteligências múltiplas com as devidas respostas dos alunos:

- Lógico-matemática – capacidade de interligar os fatos, dando uma seqüência lógica à história; definição do número de personagens; habilidades referentes às medidas das fantasias e do cenário.

- Lingüística – elaboração textual da peça de teatro; criação das falas de cada personagem e discussão acerca da criação do figurino.
- Espacial – desenhos; criação das vestimentas e manejo das respectivas medidas; orientação e determinação dos devidos lugares no palco.
- Corporal-cinestésica – postura e expressão corporal em cena; desenvolvimento da motricidade fina ao confeccionar o figurino e montagem do cenário.
- Musical – seleção da trilha sonora; efeitos de sonoplastia e sons onomatopéicos.
- Interpessoal – construção coletiva da peça; prazer em conhecer e partilhar algo novo; habilidade de cooperação; troca de impressões e idéias.
- Intrapessoal – sentir prazer na atividade; definição individual do personagem; interpretação; criatividade; motivação; expressão de sentimentos e emoções com liberdade.

O rol de inteligências, apresentadas de forma fragmentada apenas para fins didáticos, dá corpo a um estudo que reitera o olhar sobre o ser humano como um todo harmônico, com funções intelectivas igualmente harmônicas.

Gardner defende uma 'visão pluralista da mente' – esta é a base de sua teoria, a qual aparece em todos os seus livros publicados –, em prestando sentidos ao trabalho escolar que atente para o valor da alteridade, seja ele implementado em escolas ou em hospitais. O essencial é dar fomento para que o aprendiz aproveite, com prazer, o máximo de seu aparato intelectual.

Finalmente, situado exatamente neste olhar – o engajamento do paciente-aluno no universo do saber –, é que o “Projeto de Extensão Educação e Saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia” estabelece conexões com atividades didáticas embutidas em planejamentos investigativos. Tal proposta educacional, além de estar consoante com a política nacional para a implementação da educação inclusiva, reveste-se em ferramenta pedagógica que pode beneficiar o infantil enfermo, como também pode assistir a todos os alunos do sistema regular de ensino.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria e Educação Especial, 2002.

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 1989.

Abstract:

The purpose of the following article is not only to present the report on the extension project called "Education and health: a proposal to the hematology-oncology service" and its links to the planning of the project named "multiple intelligence: developing potentialities in the hospital class", but also to sustain an educational praxis that combines the theater with the experience of the hospitalized child.

Keywords: Hospitalized child, multiple intelligence, education, theater.

Data de entrega: 10/11/2003

Data de aprovação: 11/12/2003